

6º RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO ATENDIMENTO  
DE CONDICIONANTES

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL**

**Anexo 4.2.6 – 3 – Carta EMBRAPA - Fortalecimento das  
estruturas existentes**

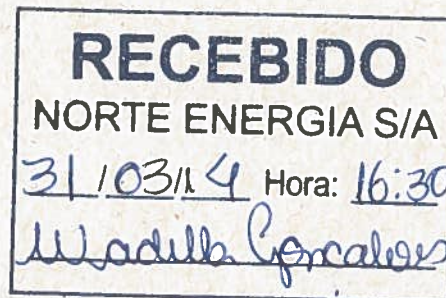


## Amazônia Oriental

C. Napt Transamazônica/N.002/2014

Altamira-PA, 28 de março 2014.

Ilm<sup>o</sup> Sr.  
Paulo Sergio Costa  
Gerente do Meio Socioeconomico II  
Diretoria Socioambiental  
Norte Energia S.A  
Nesta



Prezado Senhor,

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi criada no ano de 1973 e estabelecida no ano seguinte com a missão de programar e implementar a política nacional de pesquisa agropecuária no Brasil, em substituição ao Sistema de Pesquisa até então vigente no País. Sistema esse desenvolvido pelo anterior Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuário (DNPEA) ligado ao Ministério da Agricultura, hoje Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do governo brasileiro. O sistema tinha como base os Institutos de Pesquisa regionais, a exemplo dos Institutos de Pesquisa Agropecuário do Norte (IPEAN) com mandato para desenvolver as pesquisas na Amazônia Oriental e do IPEAOC para a Amazônia Ocidental. Sem dúvidas estes institutos regionais cumpriram durante muito tempo sua missão de gerar tecnologias para o desenvolvimento rural das regiões onde detinham mandato para este fim.

A Embrapa passou a exercer o papel desenvolvido pelos antigos Institutos através da criação paulatina de vários Centros de Pesquisa distribuídos em vários estados brasileiros, situados a partir de critérios técnicos e regionais, levando em conta as características de produtos de importância para as diferentes regiões (grãos, pecuária, etc.) e características de biomas (Amazônia, Pantanal, Cerrados etc.), resultando em Centros que se especializaram ao longo de quatro décadas em estudos aprofundados desses produtos e regiões absorvendo novos conceitos de produtividade e sustentabilidade.

A Embrapa buscou tornar a missão de seus Centros de abrangência nacional no sentido de concentrar a massa crítica de seus pesquisadores nesses locais, a partir de um arrojado programa de treinamento em pós-graduação inclusive em universidades no exterior. A perspectiva inclusive atingida foi de formar equipes interdisciplinares e de competência inquestionável para conduzir os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, a partir das grandes demandas nacionais dos sistemas de produção e uso de recursos naturais dentro de paradigmas que consideravam as questões não só da produtividade, mas de sustentabilidade ambiental, econômica e social dos diferentes grupos de produtores atendidos a nível nacional,

por cada um dos seus centros. Outra característica importante da Empresa foi articular esses trabalhos de tal forma a evitar duplicidade de esforços e perdas de qualquer natureza sejam de recursos humanos, financeiros, entre outros.

Assim, foram criadas várias Unidades Descentralizadas, entre os quais a Embrapa Hortaliças (Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças - CNPH), com mandato nacional, situado no Distrito Federal e o Centro Eco-regional da Embrapa Amazônia Oriental (Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental) situado no Pará com mandato para desenvolver as pesquisas no âmbito da Amazônia Oriental que, seguindo a política de descentralização de suas atividades criou, em 1997, os Núcleos de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia (NAPT), localizados em regiões estratégicas no estado do Pará com estrutura mínima de pessoal fixo nas localidades, no sentido de tornar mais presente suas equipes de pesquisadores junto ao setor produtivo.

O Núcleo de Pesquisa e de Transferência de Tecnologia da Transamazônica e Baixo Xingu foi criado para atender os onze municípios deste Território e conta com um Campo Experimental (situado no km 23 da rodovia Transamazônica sentido Altamira - Brasil Novo) e um escritório de representatividade no município de Altamira.

Com o surgimento da necessidade de um trabalho de transferência de tecnologia (TT) e de pesquisa com hortaliças a partir da demanda qualificada pela Norte Energia SA (NESA), a partir das exigências do Plano Básico Ambiental - PBA da Usina Hidrelétrica Belo Monte, toda a orientação que partiu da Embrapa nas discussões empreendidas foi no sentido de se buscar o fortalecimento de sua estrutura regional incluindo o seu Campo Experimental para introdução de novos materiais, novas tecnologias em sistemas de produção e outras ações pertinentes para através de mecanismos de pesquisa e TT trazerem uma efetiva contribuição na melhoria de toda a cadeia produtiva de hortaliças.

Portanto, considerando os elevados custos e as dificuldades inerentes a criação e construção de um novo centro de hortaliças na região, e levando em consideração o que foi acima exposto, as negociações entre a NESA e a Embrapa, concluíram que fortalecer a estrutura da Embrapa já existente é a solução legal mais viável econômica e administrativamente. E em outubro de 2013 assinaram um termo de parceria em pesquisa e desenvolvimento agropecuário (P&D) vinculada a apoio financeiro, onde estão previstos três anos de intensa atividade envolvendo vários parceiros locais incluindo universidades, órgãos de assistência técnica (EMATER e CNEC), SEBRAE e fundamentalmente as organizações de produtores de hortaliças da região. Ao mesmo tempo em que se cumpre uma das condicionantes do PBA UHE Belo Monte exigida ao empreendimento.

Atenciosamente,

  
Pedro Celestino Filho

Coordenador Projeto 3408 - NORTE ENERGIA/EMBRAPA/FADESP OLERICULTURA

Embrapa Amazônia Oriental  
Napt Transamazônica e Xingu